

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TEORIA DOS PCN'S EM PRÁTICA E UMA REFLEXÃO SOBRE A VIVÊNCIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Danielle Freire Wiltshire Viana¹
Silvan Menezes dos Santos²

RESUMO

Este relato de experiência foi realizado a partir de uma intervenção pedagógica para a disciplina de Educação Física Escolar II do curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe no período 2009/2. O objetivo da disciplina era de proporcionar a nós professores em formação uma vivência prática de ensino relacionando-a com os conhecimentos das teorias pedagógicas, nesse caso, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física. As intervenções buscaram proporcionar aos alunos uma vivência lúdica, crítica e reflexiva do esporte, mediando a formação de sujeitos críticos, conscientes das características e possibilidades da sociedade, ou seja, promovendo a cidadania. **Palavras-chave:** *Prática de ensino; teorias pedagógicas; PCN'S.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma experiência realizada para a disciplina de Educação Física Escolar II do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe no período 2009/2. O objetivo da disciplina era de proporcionar a nós professores em formação uma vivência prática de ensino relacionando-a com os conhecimentos das teorias pedagógicas, nesse caso, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física. Foi construída uma unidade didática para as aulas de Educação Física de um colégio particular situado na cidade de Aracaju/SE e ministradas uma série de aulas para as turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental durante o mês de novembro.. A construção da unidade foi baseada nos PCN'S produzidos pelo Ministério da Educação do Governo Federal em 1998. A proposta das aulas de Educação Física na unidade visou o desenvolvimento da cidadania³ dos estudantes, mais especificamente nesse caso da EF inseri-los e provocá-los a refletir acerca da cultura corporal de movimento⁴. A partir dos esportes, entre outros conteúdos da Educação Física foram abordados temas transversais que transcendem o mecanismo de uma simples competição esportiva ou um jogo de disputa entre colegas, sendo que a partir desta abordagem provocamos um debate coletivo em busca de uma reflexão sobre os temas propostos nas aulas.

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

² Acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe e bolsista da Rede Cedes/ME.

³ A compreensão e construção de uma visão crítica de mundo sobre as organizações instituídas na sociedade e, no caso da EF, aos padrões constituídos da cultura corporal de movimento. Sendo que a partir da conscientização dos sujeitos possibilitá-los fazer uma análise crítica dos valores sociais como, por exemplo, padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exarcebada, etc. (SEF/MEC, 1998. p. 31)

⁴ O PCN conceitua a cultura corporal de movimento como conhecimentos e representações sociais que são ressignificadas. No caso da EF isto se remete aos jogos, esportes, lutas, ginásticas, brincadeiras e danças que são representações ressignificadas pela cultura humana seja no caráter lúdico ou no objetivo. (SEF/MEC, 1998. p. 29)

Foram abordados conteúdos afirmados historicamente na área da EF e concomitantemente elencados como quesitos centrais das aulas, temas transversais que perpassam o cotidiano da sociedade e, conseqüentemente, pode ocorrer na vida presente ou futura dos alunos. Abordamos os esportes, todos eles trabalhados na sua essência da cultura corporal de movimento, sem supervalorizar o gesto técnico e o rendimento competitivo além dos temas propostos pelos PCN'S como: a ética no esporte, mídia, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural.

As intervenções tiveram como objetivo central proporcionar aos alunos uma vivência lúdica, crítica e reflexiva do esporte, conhecimento este que está inserido na cultura corporal de movimento mediando à construção/formação de sujeitos críticos e conscientes das características e possibilidades da sociedade a que estão inseridos, ou seja, promovendo a cidadania.

OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao tratar os PCN'S da Educação Física Escolar devemos lembrar que a sua elaboração está relacionada ao processo de implementação de políticas educacionais que têm como objetivo reformular o sistema educacional de países em desenvolvimento. É a partir daí que percebe-se a importância de se trabalhar com essa metodologia que tem como foco central a prevalência de formação de valores, atitudes direcionados a integração de indivíduos para o reconhecimento da diversidade de padrões de beleza, saúde e desempenho.

A incorporação dos PCN'S numa aula de Educação Física Escolar, através do seu objeto de estudo que é a cultura corporal de movimento, apresenta vantagens que ao mesmo tempo, que utiliza a perspectiva crítico-superadora do Coletivo de Autores⁵ (1992) utiliza também a crítico-emancipatória de Transformação didático-pedagógica do esporte⁶ (1994). Não há análise crítica entre essas perspectivas, o que ocorre é a presença do ecletismo dessas duas concepções que aliados aos temas transversais (ética, saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo) contribuem para a mudança da história da Educação Física que até então estava centrada no desempenho físico e técnico, sendo que a partir daí contribui para a cidadania. Assim,

Compreender a cidadania como participação social e política assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. (SEF/MEC, 1998.p.09)

Os próprios PCN'S criticam de uma maneira superficial, pois não vão à origem das questões, a mídia, ao consumismo, a exclusão existente nas aulas de Educação Física, dessa maneira, propõem a necessidade de se trabalhar esses temas com os alunos de modo

⁵ O termo cultura corporal, para o Coletivo de Autores, designa o amplo e rico campo da cultura que abrange a produção de práticas subjetivas, tendo os jogos, as danças, as ginásticas, as lutas, os esportes, as mímicas e malabarismos considerados elementos dessa cultura.

⁶ A cultura de movimento, para a Transformação didático-pedagógica do esporte, significa que através do "se-movimentar", que envolve todas as formas do movimento humano, sejam elas: esportes ou atividades extra-esportes.

a ter capacidade de refletir e de fazer uma crítica a respeito desses problemas sociais, (SEF/MEC, 1998.p.34) “portanto, a Educação Física deverá manter um permanente diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para dentro da escola como um novo dado relacionado à cultura corporal de movimento”.

Apresenta-se outra contribuição que os PCN’S se justificam pelo sentido que o aluno seja capaz de identificar, interpretar, comparar, questionar, intervir e buscar a superação no meio em que vive trazendo à tona a inclusão dos alunos e a diversidade de estratégias para abordar conteúdos a fim de uma aprendizagem significativa para o indivíduo, mostrando um sentimento de pertinência ao grupo que está sendo trabalhado e por diante defendendo a Educação Física para a formação da cidadania com base em princípios de inclusão, integração e diversidade.

Dessa maneira, todo esse discurso que os PCN’S trazem de uma educação física inclusiva, participativa, integrada e crítica, preocupado com a formação da cidadania aparenta ser um avanço para a área, na medida em que superaria o modelo excludente e o paradigma da aptidão física, mas não basta apenas ficarmos apreciando essas palavras bonitas e sedutoras, deve-se perceber e utilizar algumas estratégias que, mesmo os PCN’S abordando de uma maneira superficial e, muitas vezes, antagônicas (como qualquer outra concepção) tenta buscar o consenso e ao mesmo tempo dialogar com os PCN’S para que a reflexão da prática da Educação Física escolar seja obtida com êxito dentro deste âmbito.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A NECESSIDADE DA REFLEXÃO

A experiência proporcionada por uma intervenção prática como a deste relato é muito rica para a formação profissional de professores como nós. Porém, a riqueza da situação só tem validade no momento em que percebe-se como guardar e aproveitar os fatos para a nossa futura prática docente. É uma necessidade de qualquer professor, não só da Educação Física, estar sempre observando e refletindo as suas ações pedagógicas para uma constante busca da melhoria do ensino. E está neste aspecto, o verdadeiro papel do professor enquanto sujeito intelectual – reflexivo – transformador como afirma Rodrigues (1998).

Contudo, todo o processo de construção metodológica da unidade de ensino que seria aplicada, até os momentos das efetivações das aulas e por fim o retorno as reflexões da disciplina acadêmica foram fases fundamentais para a nossa percepção do papel do professor no decorrer do ensino. Para a construção da unidade necessitamos passar pelo processo de outrar-se, reflexão e percepção de colocarmos-nos na posição de sujeitos educandos em fase de adolescência e na efetuação das aulas percebemos a necessidade constante de adaptarmos e adequarmos os procedimentos metodológicos programados para as aulas devido a acontecimentos inusitados provocados pela subjetividade dos alunos.

Tudo isso comentado acima, ocorreu a partir do nosso desenvolvimento inicial e involuntário de refletir e repensarmos sobre o trato pedagógico que daríamos a nossas aulas, dessa forma não nos aprisionando ao conhecimento teórico da área condicionando isto ao que Caparroz e Bracht (2007) afirmam que

Assim, entendemos que o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, (re) construir (reinventar) sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias. É fundamental que essa apropriação de teorias se dê de forma autônoma e crítica, portanto, como ação de um sujeito, de um autor. (p. 27)

Entretanto, destaco a importância de experiências como esta para o desenvolvimento da autonomia do sujeito enquanto professor. A prática docente, notadamente, necessita da atitude profissional para um bom trabalho no sentido da formação dos sujeitos sociais que “dependem” de nós para o conhecimento e apropriação das informações e do mundo em que estão inseridos. Diante disso, o que vale ressaltar neste relato é que toda a produção do projeto da unidade de ensino, da intervenção prática na escola e das reflexões posteriori ao trabalho foram construídas por nós, estudantes acadêmicos, o que nos proporcionou a autonomia de professores, a valorização da nossa autoria e a possibilidade de colocarmos em pauta nossa autoridade. Autonomia, autoria e autoridade, itens estes que Caparroz e Bracht (2007) elencam como essenciais para a prática profissional da docência.

METODOLOGIA

A construção da unidade didática foi fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (SEF/MEC, 1998). A produção do Governo Federal foi desenvolvida no intuito da formação educacional, representada pelo trabalho docente, proporcionar aos sujeitos (alunos) uma cidadania consciente e autônoma dentro da sociedade.

O princípio da inclusão do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos, seja no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal de movimento. Além disso, aponta para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. (SEF/MEC, 1998. p. 30)

Autonomia e cidadania a serem mediados pelos profissionais da EF dentro de conteúdos que estão envolvidos na cultura corporal de movimento. A depender da região, da idade, do contexto social da escola e dos alunos as competências dessa cultura devem ser trabalhadas valorizando o sujeito que se movimenta e a partir desse pressuposto construir uma comunidade emancipada e crítica diante das problemáticas sociais.

Os objetivos e processos metodológicos elencados acima estão baseados nos princípios que norteiam a EF nos PCN’S. Os princípios de inclusão e diversidade que visam envolver os estudantes nos conteúdos da cultura corporal de movimento, no processo de ensino-aprendizagem e na avaliação, além de proporcionar amplitude na relação dos mesmos com as possibilidades existentes na Educação Física. Sem contar o âmbito do trato pedagógico com os conteúdos nas aulas que visam construí-las dentro das categorias conceituais e procedimentais para encaminhar os sujeitos a categoria atitudinal. Conforme os PCN’S:

Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a

necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do “currículo oculto”. (SEF/MEC, 1998. p. 19)

As aulas aconteceram a partir de esportes com temáticas transversais, dentre as várias que são propostas pelos PCN’S foram selecionadas três (ética, pluralidade cultural e mídia) devido a pouca quantidade de aulas destinadas às intervenções, que transcendem o simples fazer pelo fazer técnico. Foi pré-determinado no planejamento das aulas a problematização do tema a ser debatido e refletido com os alunos, porém outras problemáticas que surgiram no decorrer das atividades foram também abordadas e refletidas. A avaliação foi feita no decorrer dos acontecimentos das aulas, o processo foi todo exposto aos alunos para que os mesmos se envolvessem e se motivassem para o procedimento das aulas.

Foi planejado previamente um cronograma com a seqüência das aulas e temáticas que seriam abordadas. Sendo que a relação entre o esporte e o tema da aula foi determinada aleatoriamente pelos professores da intervenção.

CRONOGRAMA DE AULAS DA UNIDADE DIDÁTICA	
DATA / DIA	AULAS
03/11/2009 TERÇA	PLANO DE AULA 1 - O voleibol e suas manifestações culturais.
05/11/2009 QUINTA	PLANO DE AULA 2 - O basquete e a separação masculino x feminino.
10/11/2009 TERÇA	PLANO DE AULA 3 - O futsal numa perspectiva de conscientização social.
12/11/2009 QUINTA	PLANO DE AULA 4 - A mídia e suas possibilidades de representação esportiva.
17/11/2009 TERÇA	PLANO DE AULA 5 - A mídia e suas possibilidades de representação esportiva (continuação).
19/11/2009 QUINTA	PLANO DE AULA 6 - O esporte e as suas manifestações na visão dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da unidade de ensino que planejamos para aplicar no colégio, seguimos fielmente com o cronograma. A seqüência das aulas, as atividades e as reflexões pretendidas para as temáticas escolhidas foram contempladas. Porém, o quesito do outrar-se no momento do planejamento nunca se efetiva fidedignamente. O fato de tratar-se de sujeitos, que possuem necessidades e, principalmente, vontades devido a faixa etária,

provoca inúmeras situações inesperadas. Assim, tivemos como ênfase trabalhar seguindo uma ordem categórica: atitudinal, conceitual e procedimental.

Tivemos como principal preocupação desenvolver com eficácia os temas transversais trabalhados nas aulas para que os alunos percebessem que a Educação Física é muito mais do que a técnica de um desporto, ou seja, transcende a idéia de um simples fazer pelo fazer. Além disso, focamos também no que diz respeito a cidadania que passa pela construção de um sujeito autônomo, responsável, participativo e racional.

As temáticas escolhidas, aleatoriamente, dentro da proposta dos PCN'S foram bem problematizadas nas aulas por uma questão que coincidentemente existia dentro do grupo de alunos. Nos deparamos, inicialmente, com uma euforia dos meninos para jogar futsal e por uma introspecção da maioria das meninas que não faziam a mínima questão de participar da Educação Física. Recolhimento feminino este que, de certa forma, se dava por elas já se acharem adultas ou femininas demais para ficar praticando esporte com os meninos. No entanto, com o decorrer das aulas no prosseguimento dos temas e conteúdos as situações nas aulas mudaram.

Percebe-se que em intervenções temporárias como esta, existe uma dificuldade na relação com os alunos pela questão deles estarem acostumados com o jeito do trabalho da professora deles. Inicialmente, as atividades não são interessantes, os alunos não se motivam para participarem, acham tudo chato, etc. Entretanto, ao final das aulas quando nós, naquele momento professores, colocávamos as questões problemáticas que queríamos que entendessem, os sujeitos mudavam até de fisionomia e envolviam-se com a reflexão coletiva. Dessa maneira, tivemos dificuldade em relação a transmitir novos conteúdos, pois os alunos já estavam acostumados em jogar futsal todas as aulas e para que os alunos começassem a ter uma melhor conexão tanto com os outros colegas quanto com os “novos professores”, nos apropriamos de algumas aulas do futsal para trabalhar os temas transversais.

Levando em consideração os planos de aula, nos baseamos naquilo que achamos mais importante ser transmitido aos alunos e a partir do primeiro contato com eles a ter mais ou menos uma idéia do que eles queriam. Então, utilizamos a vontade deles (formar times e praticar um esporte) com os nossos objetivos. Nesse aspecto tivemos como aprendizagem que os professores busquem aquilo que os alunos gostam e através disso que possam aplicar uma aula eficaz e que atinja o objetivo proposto, unindo “o útil ao agradável”. Ainda se tratando dos planos de aula, os que mais interessaram aos alunos foram os dois que retratavam “a mídia e suas possibilidades de representação esportiva”. Todos trabalharam em equipe e o objetivo que foi proposto por nós professores foi alcançado de maneira eficaz. O tema mais absorvido pelos alunos e que facilmente percebemos foi o que trata da ética, a todo tempo eles se deparavam com atitudes éticas ou não e já mencionavam, apropriando-se do conceito levando-o a prática.

Após esta vivência de ensino da Educação Física na escola, entendemos que o esporte não pode ser descartado em nenhum momento das aulas em situações como esta. Mudar o costume que os alunos têm de sempre estarem praticando algum esporte para propor outras atividades diversas é uma “revolução” para as crianças. Porém, tratar o esporte dentro de perspectivas temáticas como a pluralidade cultural, a ética, a separação de gêneros, a mídia esportiva foi uma proposta fantástica para não destruímos, de repente, o contexto dos alunos e também para problematizarmos assuntos que circundam tanto o esporte como a vida social dos sujeitos.

Finalizando, achamos que as intervenções decorreram de maneira organizada, os alunos colaboraram com as atividades, as meninas nos agradeceram por incluí-las nas aulas, então, foi uma experiência muito rica que tivemos, pois explicar que a Educação Física não é apenas o esporte da técnica pela técnica para alunos que são “alienados” e que

muitos deles estão ali como bolsistas para trazer mérito ao colégio é uma tarefa com muitos obstáculos, pois até mesmo a professora da turma deles nos falava na presença dos alunos que aula com meninos e meninas não é viável e que teria de separá-los. Apesar disso, os alunos efetivaram a prática juntos e para nós foi difícil de fazê-los entender a importância da inclusão, mas no final de todas as intervenções cada um dos alunos escreveu um parágrafo a respeito das aulas e estes abordaram os temas trabalhados e a importância para o dia-a-dia, concretizando assim o objetivo alcançado tanto na teoria como na prática, pois momentos como estes deixam marcas e reflexões importantes para os sujeitos que estão em formação, nós futuros professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ✓ CAPARROZ, F. E. e BRACHT, V. **O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física.** In Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, Jan/2007.
- ✓ GRAMORELLI, L. C. **O impacto dos PCN na prática dos professores de educação física.** São Paulo, 2007. Dissertação de Mestrado a USP.
- ✓ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- ✓ RODRIGUES, A. T. A questão da formação de professores de Educação Física e a concepção de professor enquanto intelectual – reflexivo – transformador. Goiânia(GO). In: **Revista Pensar a Prática, Vol 1, 1998.**